



Práticas Pedagógicas para Terceira Idade: a casa da UnATI

Celia Maria de Souza Sanches Vieira*

Introdução:

O fenômeno do envelhecimento¹ demográfico motivou muitas iniciativas, como o re-mapeamento dessa etapa da vida humana. Atualmente, vem sendo elaborada uma proposta pedagógica com base nos princípios de uma educação que pressupõe um olhar sobre as pessoas idosas.

Este artigo relata programas de Universidades para Terceira Idade², um espaço dedicado à reformulação de padrões tradicionais de envelhecimento, vivenciada em ambiente de ensino, como uma experiência coletiva, no sentido de promover aumento de qualidade de vida, em defesa dos direitos e interesses dos mais velhos. Esta ação educativa privilegia a dinâmica da sociedade, que produz a renovação de valores, reciclando e atualizando culturalmente os idosos, sintonizando-os com o mundo contemporâneo e dando-lhes condições de conhecê-lo e discuti-lo com conhecimento de causa e segurança. Especialmente, será apresentado, com detalhes, o trabalho que vem sendo executado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com referência à Universidade Aberta para a Terceira Idade, a primeira universidade estadual do Rio de Janeiro a fazer atividades com os idosos, UnATI/UERJ.

A Universidade oferece a seus participantes a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e círculo de amizade. Esta participação nas Universidades Abertas passou a significar, para tais grupos, uma oportunidade sem igual para reencontro ou redescoberta de seu potencial, a possibilidade de se perceberem individualmente como seres humanos que devem e podem se valorizar como cidadãos ativos e participantes dos acontecimentos em geral.

Resumo:

Este artigo objetiva, de um modo geral, a educação para homens e mulheres com idade acima de 60 anos, enfatizando principalmente o currículo desta população que envelhece, articulando a sua chegada a uma Universidade Pública do Estado para Terceira Idade, como no caso da UnATI/UERJ. Apesar do avanço da ciência, da tecnologia e da legislação da Política do Idoso – Lei 8.842, assinada pelo presidente da República em 1994, que considera idosa a pessoa maior de 60 anos – mitos sobre a velhice ainda estão presentes na sociedade. Na década de 1990, começaram a ser criadas oportunidades para os idosos com alguns programas, e surgem, expressivamente, os Programas para a Terceira Idade. Essa população idosa vem aumentando com rapidez e passa a ocupar, de forma abrangente, um espaço bastante significativo mundialmente, proporcionando aos multiprofissionais e pesquisadores a possibilidade de ampliações de conhecimentos sobre a essência da longevidade e a discussão de atividades e metodologias em uma Universidade para a Terceira Idade.

Palavras-chaves: educação, idoso, metodologia.

* Pedagoga, Pós-graduada em Docência do Ensino Superior, Mestre em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Superior de Estudos Pedagógicos – ISEP. E-mail: sanches@uerj.br / sanchescelia@yahoo.com. Coordenadora Pedagógica da Universidade Aberta da Terceira Idade/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UnATI/UERJ.

Os abjetivos das Universidades Abertas da Terceira Idade:

As Universidades da Terceira Idade não só objetivam a recuperação do valor social, cultural, moral e econômico da pessoa idosa – através de um processo de atualização –, como também a promoção de uma vida útil e plena, permitindo a essas pessoas, por meio de uma Educação Permanente³, o acompanhamento dos avanços tecnológicos e das transformações que ocorrem no mundo de hoje. Neste contexto, afirma Kachar (2001, p. 53) que:

Os cursos das Universidades Abertas têm procurado lidar com os seus alunos não apenas como pessoas merecedoras de atenção específica, mas como gente capaz de contribuir para melhoria não somente de sua própria condição, como para concorrer para melhoria da comunidade onde vivem, participando de programas voltados para outros segmentos etários também marginalizados.

Os idosos⁴ são excluídos quando interrompem suas atividades profissionais e diminuem suas atividades doméstica e familiar. Com esse status, passam a ser considerados como pessoas improdutivas e até mesmo são apontados como encargos para a sociedade. Muitas vezes o idoso chega à Universidade Aberta desinteressado e deprimido, sentindo-se culpado por ser velho e ter perdido sua posição dentro da comunidade. A Universidade Aberta contribui para re-inserir o idoso no meio social em que ele vive, democratizando o acesso aos conhecimentos culturais, sem exigir apresentação de diploma, numa combinação entre a vivência e a sabedoria. Assim, auxilia no resgate à dignidade e na redução dos problemas de solidão, proporcionando aos alunos uma convivência melhor com o mundo em que estão inseridos.

O objetivo é fazê-los retornarem aos bancos escolares, com um conjunto de alternativas dinâmicas de auto-desenvolvimento e atualização, resgatando a dignidade do idoso, reduzindo os problemas de solidão e quebrando preconceitos e estereótipos. Neste sentido, é importante que se desenvolva um planejamento com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem que contemple atividades diferenciadas – considerando-se as diferentes fases da vida humana –, na expectativa de promover uma educação mais pra-

zerosa e efetiva, com mudanças de métodos e abordagens pedagógicas. Destaca Kachar (2001, p.51) que:

Os cursos da Universidade Aberta dizem respeito à proposta pedagógica que procura trabalhar e desenvolver esse conceito de educação permanente, voltando-se para a atualização, valores e atitudes das pessoas maduras, tanto no que diz respeito às suas atividades sociais, culturais e políticas individuais, como coletivas, incentivando o exercício da cidadania.

A implementação de Leis e a sua aceitação dependem muito da vontade política para que alcancem legitimação. O novo projeto pedagógico favorece conhecimentos sob a ótica do bem-estar biopsicossocial, orientando alunos a descobrirem os caminhos da autonomia. A universidade poderá contribuir decisivamente, fortalecendo e incluindo disciplinas para melhoria da qualidade de vida humana em seu processo de longevidade, corrigindo a trajetória disciplinar da exclusão e seu prejuízo vital.

Metadalogias deservalidas na UnATI/ UERJ

A UnATI está desenvolvendo, ao longo desses dez anos de existência, uma metodologia especial para a Terceira Idade, uma Educação Permanente, preparando este aluno ao longo de sua vida.

Neste contexto, vale ressaltar uma reflexão de Dewey (*apud* Libâneo, 2002, p.75):

A educação não é a preparação para a vida, é a própria vida (...). A educação é uma constante reconstrução ou reorganização da nossa experiência, que opera uma transformação direta da qualidade da experiência, isto é, esclarece e aumenta o sentido da experiência e, ao mesmo tempo, nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes.

O curso de Alfabetização privilegia o Construtivismo e os conceitos baseados em Emilia Ferreiro. A avaliação normalmente é feita por meio de exercícios realizados em sala de aula. Nessa tarefa busca-se verificar se o aluno está apto a passar para outro módulo, evitando, desta forma, a palavra prova, que causa pânico e nervosismo. O método convencional faz com que o idoso se sintam mal, tenha diarreia, aumente sua pressão

arterial, e fique normalmente tenso. A prática da verificação da aprendizagem em atividades desenvolvidas em sala de aula evidencia que os alunos têm consciência do que aprenderam e, caso sintam alguma dificuldade, eles mesmos solicitam que o módulo referido seja repetido.

Nos cursos livres, se trabalha com a realidade do aluno e são discutidos os vários temas, como: a problemática que afeta o idoso em sua exclusão da sociedade, a sua construção e a reconstrução de conhecimentos. O pensamento do grande educador brasileiro, Paulo Freire, é destacado no trabalho da realidade do aluno e nos conhecimentos que convergem para Piaget e Vygotsky, na construção e no desenvolvimento do aluno durante as fases de seu aprendizado.

UnATI, dez anos de desenvolvimento:

A UnATI/UERJ iniciou suas atividades em 25 de agosto, no segundo semestre do ano letivo de 1993. É uma instituição social que vem promovendo cursos, atendimento e pesquisa para a comunidade do Maracanã e adjacências, trabalhos sociais e comunitários para a clientela da Terceira Idade, durante seus dez anos de história.

A UnATI tem por objetivo principal contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social de homens e mulheres, com idade a partir de 60 anos.

A Coordenação Pedagógica analisa os currículos e programas durante o semestre, planejando estratégias para Educação Permanente da Terceira Idade. São importantes o conhecimento global dos problemas relativos ao envelhecimento e as peculiaridades do homem e da mulher que chegam à terceira idade. Isto proporciona a este idoso uma visão crítica e construtiva, objetivando a elevação da sua auto-estima. No ato da matrícula, os idosos recebem as orientações necessárias para escolha dos cursos livres e sobre os procedimentos necessários para sua efetivação.

A UnATI desenvolve a aglutinação de diversificados conhecimentos por meio de atuação pluridisciplinar⁵ e dá consistência, assim, a esses saberes de variados segmentos, em uma prática transdisciplinar⁶, objetivando a valorização e a perpetuação destes cidadãos, com foco em seu viver pleno, com dignidade e qualidade.

Para este item, vale uma reflexão sobre a questão da educação, no contexto aqui exposto, mencionada por Libâneo (2000, p.142), quando afirma que:

Para que o processo educativo se efetive, são necessários uma teoria e um conjunto de objetivos e meios formativos, encaminhados à formação humana. Conforme a concepção histórico-social de educação, as atividades educativas ocorrem em condições históricas e sociais determinadas que estabelecem limites às possibilidades objetivas de humanização. Deste modo, as finalidades e meios da educação subordinam-se às estruturas e à dinâmica das relações entre classes e grupos sociais. A prática educativa encaminha-se, pois, a objetivos distintos, conforme interesses explicitados pelos seus agentes sociais. A Pedagogia assume, precisamente, essa tarefa de orientar a prática educativa de modo consciente, intencional, sistemático, para finalidades sociais e políticas cunhadas a partir de interesses concretos no seio da práxis social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas à humanização num determinado contexto histórico-social.

Conforme a citação, o processo educativo poderá obter resultado positivo quando todos os objetivos propostos se encaminharem adequadamente bem, em especial na formação de recursos humanos.

Resultados dos otividades com os idosos

Atualmente, estão matriculados aproximadamente três mil alunos, sendo 80% do sexo feminino e 20% do masculino; os homens estão aderindo à iniciativa aos poucos. São oferecidas mais de cem atividades para a clientela com idade acima de 60 anos, em qualquer nível de escolaridade, e os cursos são todos gratuitos. As matrículas são feitas a cada semestre, em julho e dezembro, com inscrições realizadas em duas modalidades, por ordem de chegada ou por sorteio.

Destaca-se que, ao ser inaugurada, a UnATI/UERJ começou oferecendo 21 atividades, desenvolvidas em forma de cursos, seminários, palestras, workshops, visitas e festividades, oferecidas à população acima de 60 anos. Ficou estabelecido que estas atividades, inclusive os cursos, seriam agendadas semes-

tralmente e, em sua primeira inscrição, obteve um número aproximado de 431 idosos matriculados nos cursos oferecidos.

Estes cursos não eram divididos por áreas temáticas. Sua atuação começava no processo ensino-aprendizagem, iniciando a própria prática pela vivência profissional do educador. Entende-se que, no conceito de Severino (*apud* Ferreira e orgs. 2001, p.189),

A formação do educador à luz de uma concepção de educação comprometida com o processo social exige que ele seja pensado como profissional, como tudo o que isso implica no plano científico e técnico. O que se quer: um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão, de produção de conhecimento, de participação ativa nos processos de reconstrução da sociedade, via implementação da cidadania.

A partir de então, houve um avanço progressivo a cada novo semestre, atingindo, em 1995, um patamar máximo de 126 cursos oferecidos a 2.872 alunos. Em 1996 ocorreu uma retração maior, com oscilações nos anos seguintes.

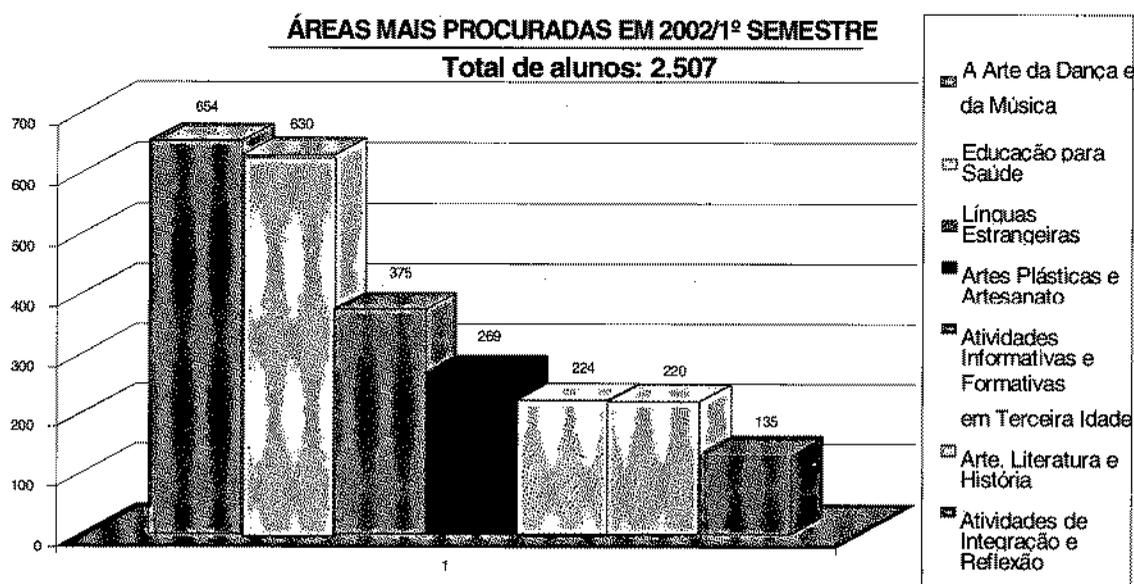
As atividades, inclusive os cursos, continuavam sua organização semestralmente, assim como as palestras, workshops e as festividades comemorativas. Esta educação proporciona novas perspectivas de desenvolvimento da Geron-

tologia⁷, favorecendo ao educando a conscientização do envelhecimento, num tempo de vida longo e qualificado.

No segundo semestre de 1997, o procedimento da inscrição passou a ser realizado por duas modalidades: por ordem de chegada e sorteio. Já no segundo semestre de 1998, a UnATI deu um grande "salto", ofertando 117 cursos, 9 áreas temáticas, tendo 2.922 alunos, com continuidade dos procedimentos nas inscrições e nos cursos. No ano seguinte, em 1999, ocorreu uma queda substancial nas atividades da UnATI: cursos com evasão e descontinuidade de cursos similares. Foi um momento de repensar. Algumas mudanças pedagógicas surgiram para beneficiar o educando e o educador, como a ampliação do número de estagiários de pedagogia, que auxiliavam e adquiriam conhecimentos substanciais nesta área. O procedimento da matrícula continuou a acontecer por ordem de chegada e sorteio. Porém, houve uma mudança na regra do sorteio, que passou a ser geral de todas disciplinas. O aluno sorteado escolhia a disciplina do seu agrado, agilizando, assim, o processo de inscrição.

No segundo semestre de 2002, foram reestruturadas as modalidades dos cursos livres, pensando numa organização mais adequada e privilegiando os cursos de maior interesse para os alunos. O gráfico 1 informa as áreas mais procuradas no 1º semestre de 2002:

GRÁFICO 1: ÁREAS MAIS PROCURADAS EM CURSOS - 2002/1º SEMESTRE

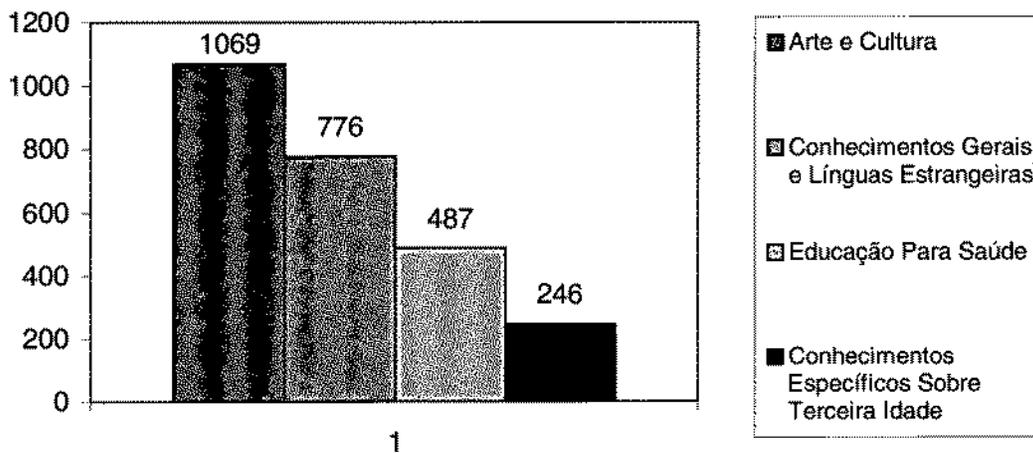


No primeiro semestre de 2003, a UnATI ofereceu 105 cursos que foram reduzidos a quatro áreas temáticas a partir do segundo semestre de 2002, como: Educação para Saúde, Arte e Cultura, Conhecimentos Gerais e Línguas Estrangeiras, e Conhecimentos Específicos sobre a Terceira Idade.

A coordenação pedagógica, juntamente com estagiários de pedagogia, condensou essas sete áreas em quatro, objetivando qualificação e

adequação destas atividades, com acompanhamento constante, permanente e sistemático do desenvolvimento deste processo. Após reuniões com os professores, questionários foram elaborados por esta gerência e respondidos pelos mesmos, de acordo com sua área de atuação. Os resultados obtidos foram apresentados em Grupo de Estudos. Segundo o **Gráfico 2**, é possível observar como aconteceu a demanda para os cursos nestas quatro áreas temáticas, no segundo semestre de 2002.

GRÁFICO 2: ÁREAS MAIS PROCURADAS EM 2002/2º SEMESTRE



As atividades e os cursos, devido à greve na UERJ no início de 2003, foram organizados, excepcionalmente, de forma anual. O procedimento da inscrição aconteceu apenas por sorteio, com 2.495 alunos matriculados.

A Coordenação Pedagógica oferece todo apoio e orientação aos candidatos em suas dúvidas. A modalidade de sorteio acontece em função dos cursos mais procurados, como os de línguas estrangeiras, danças e outros. A informática é o curso preferido do sexo masculino. A bio-dança e as atividades artísticas são as preferências femininas. Senhas são entregues aos idosos em horários marcados. O aluno sorteado é matriculado automaticamente. Os cursos oferecidos por ordem de chegada são os menos procurados, mas os idosos deverão chegar no horário previsto da programação. Há um grande interesse nos cursos que exercitam a memória e o físico.

Durante os dez anos de atividades da UnATI obteve-se um total de 42.246 alunos matricu-

lados, conforme aponta o ANEXO 1, o que é considerado um dado importante e que estimula o aperfeiçoamento contínuo das atividades oferecidas.

Conclusões das atividades e pesquisas pedagógicas

O objetivo principal deste trabalho é, com base na reflexão sobre suas questões mais relevantes, buscar uma metodologia de educação mais adequada para este contingente de pessoas da Terceira Idade, por meio de pesquisa e de atuação profissional qualificada neste segmento.

No início desta pesquisa, procurou-se definir a condição de idoso, que, conforme descreve a Lei 8.842/94, é aquele que possui acima de 60 anos. Este coorte⁸ são os aposentados, pensionistas, dependentes de famílias, asilados, em grande parte analfabetos, as mulheres principalmente, preparadas ao longo do século para ser mãe e

esposa e para serem respeitadas na sociedade, sem necessidade de ter estudo.

Verifica-se que, nas Universidades da Terceira Idade, predomina um número grande de mulheres, com um total de 80%, como se estas tivessem sido planejadas para elas, e o restante, homens que vão chegando de “mansinho”, deixando um pouco do machismo de lado ao se permitirem aprender, dentre outras habilidades, a pintura em tela (que muitos definem como atividade feminina). Enquanto os homens ficam indecisos quanto à participação nas atividades, as mulheres vão se inscrevendo em muitos cursos, participando efetivamente de várias iniciativas, passeios, palestras, workshops. Outro fato observado nas universidades indica que uma parcela considerável destas mulheres é constituída por viúvas. Como as mulheres normalmente se casam com homens mais maduros que elas e ainda possuem uma expectativa de vida superior à deles (em média oito anos a mais, dado apontado pelo IBGE), comprova-se um maior índice de alunas viúvas nestas instituições de ensino. No passado, as mulheres continuavam viúvas até a morte, enquanto os homens se casavam rapidamente.

Hoje em dia, porém, as mulheres idosas estão encontrando sua segunda “cara metade” nas escolas, onde namoram, amam, vivem com muito mais opções do que em décadas passadas. Normalmente, com a pensão deixada pelo primeiro marido, já não há mais tanto constrangimento em casar outras vezes, mesmo com a idade acima de 60 anos.

De uma certa maneira, a maioria destas mulheres, ao procurar resgatar este tempo perdido, busca a felicidade, tanto no estudo quanto na vida amorosa, com ou sem parceiro. A percepção é que ficar “livre” para elas passa a ser, naquele momento, a melhor opção de suas vidas e, assim, estas mulheres têm mais oportunidades de aproveitar todos os lazeres oferecidos pelas instituições da Terceira Idade.

As mudanças aceleradas na área tecnológica vêm contribuindo muito para que profissionais de níveis e especialidades diversas se atualizem e aprendam novos conceitos e técnicas, em busca de melhores chances de trabalhos e status. Este fenômeno vem ocorrendo no mundo inteiro, uma vez que todo ser humano necessita estar atualizado, aperfeiçoando seus conhecimentos e fa-

cilitando sua interação com outros profissionais. Esta atualização é chamada de Educação Continuada, uma especialização que objetiva aperfeiçoar o campo de trabalho dos profissionais que se qualificam também pela Educação Permanente, que é aquela que promove o aprendizado durante todo percurso da vida humana, até a morte. Os idosos não podem ficar alheios a esse processo mundial de ampliação de conhecimentos. Neste sentido, a universidade da Terceira Idade oferece grande contribuição a esse contingente de população que mais cresce no mundo.

Este idoso, ao entrar na universidade, adquire novas perspectivas de vida, passa a ter um “espaço” para se atualizar e assimilar outras histórias para contar, ele viaja e amplia seu mundo vivencial e, assim, aumenta sua auto-estima e suas habilidades de viver coletivamente. Conclui-se que – ainda mais nesse novo contexto oferecido pelas universidades da Terceira Idade – o contato que o idoso estabelece com pessoas de outras gerações beneficia tanto a ele quanto aos mais jovens; através da troca de saberes, jovens e idosos aprendem, juntos, as experiências vividas.

Finalizamos com uma análise mais detalhada sobre a primeira universidade pública no Rio de Janeiro que, há dez anos, oferece programas para Terceira Idade, a UnATI/UERJ, Universidade Aberta da Terceira Idade. Esta instituição oferece, atualmente, mais de 100 atividades para pessoas com idade acima de 60 anos, cumprindo a Lei 8842/94. O Professor Piquet Carneiro foi o precursor deste trabalho brilhante, e o Diretor da UnATI, Professor Renato Veras, vem dando prosseguimento a ele, com uma repercussão grandiosa no Brasil e no exterior, pela excelência de seus resultados.

A coordenação pedagógica vem desenvolvendo um trabalho qualificado para esta clientela da Terceira Idade, com a finalidade de aprimorar o intelecto, a auto-estima e a ressocialização do aluno.

A educação deste idoso será adequada numa visão pedagógica, em que cada profissional, em seu campo de atuação, possa desenvolver suas atividades de acordo com seu perfil de especialização. Infelizmente, ainda acontece de especialistas de áreas não compatíveis com Pedagogia continuarem assumindo a responsabilidade pelo trabalho pedagógico em instituições de ensino dessa natureza.

Conclui-se também que há necessidade de uma Educação Gerontológica para crianças, adolescentes e adultos, ensinando sobre o processo do envelhecimento, as fases da vida até a morte, e o fato que procriamos, envelhecemos e depois morremos, cumprindo o ciclo da vida, deixando lugar para outros que vêm ao mundo. O ser humano não quer ficar velho nem morrer, mas sabe-se que é impossível ficar jovem a vida toda. Esta educação irá oferecer subsídios para melhor compreensão da vida e do relacionamento digno com e entre as pessoas idosas, preparando, principalmente, os jovens de hoje para uma velhice feliz amanhã. Tendo como meta a qualidade de vida, estes aprenderão a respeitar os idosos e a si mesmos, sabendo que um dia também farão parte desse grupo. Segundo tal ponto de vista e fazendo-se uma projeção de futuro, estes jovens ainda devem agradecer pelo fato de um dia conseguirem chegar à velhice com qualidade de vida – considerando que, nos dias de hoje, essa meta depende, em muito, da atitude por eles assumida neste momento, durante a sua juventude. Com certeza, brevemente, esta Educação Gerontológica inclusa na Lei dos Idosos, deverá ser obrigatória não só na Graduação, mas em todos os níveis da Educação.

Conforme bem o afirma Monteiro (2001, p.27): “O tempo não é o inimigo, mas sim totalidade, existência, possibilidade de realização e cumprimento de nossa missão durante a passagem do rio da vida.”

Natas

¹ **Envelhecimento ou velhice** é um processo contínuo e permanente de desgaste natural. A Ciência tenta esclarecer o conceito, que ainda hoje é cercado de muitas falácias positivas, negativas e mitos. Estas idéias preconcebidas distorcem e afetam o relacionamento com os jovens.

² **Terceira Idade**, termo adotado para aquelas pessoas idosas que desejam atualização de seus conhecimentos, atividades recreativas em grupos, adaptação a novas atividades, ajustes sociais, atividades prazerosas.

³ **Educação Permanente** significa oportunidade de aprendizagens contínuas, objetivando atualização do ser humano, atendendo a suas necessidades de interação e aprimoramento do saber.

⁴ A palavra idoso se refere à idade cronológica de 60 anos, conforme a Lei 8842/94, que indica ser idoso aquele que atinge essa idade, chamada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de “idade do lazer”.

⁵ Pluridisciplinar ou multidisciplinar é a justaposição de várias disciplinas.

⁶ Transdisciplinar é o reconhecimento da interdependência em todos os aspectos de várias disciplinas que corresponda a totalidade de uma realidade em evolução através da interação dos conhecimentos.

⁷ Gerontologia é a ciência que investiga e educa as várias etapas da vida do idoso.

⁸ Efeitos coortes decorrem do fato de pessoas nascidas em um mesmo intervalo de tempo vivenciarem acontecimentos diversos, atuando de maneira diferente de grupos nascidos em outras épocas. Cada um desses grupos é denominado de coorte.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico. *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000*. Rio de Janeiro: IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais, 2002.

CACHIONI, Meire. *Quem educa os idosos?: um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade*. Campinas, SP: Alinea, 2003.

COLLET, Heloisa Gouvea. *Educação permanente: uma abordagem metodológica*. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 1976.

FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) *Gestão da Educação*. 2ª edição. Cortez, 2001

FRUTUOSO, Dina. *A terceira idade na universidade: relacionamento entre gerações no terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999.

GORDILHO, A. et al. *Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde nas políticas de cuidado integral ao idoso*. Rio de Janeiro: UnATI, UERJ, 2000.

HADDAD, Eneida G. de Macedo. *O direito à velhice: os aposentados e a previdência social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KACHAR, Vitoria. *Longevidade: um novo desafio para educação*, São Paulo: Cortez, 2001.

KNECHTEL, Maria do Rosário. *Educação permanente: da reunificação alemã a reflexões e práticas no Brasil*. 3. ed. Curitiba: UFPR, 2001.

LIBÁNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: para quê?* São Paulo: Cortez, 2002.

MONTEIRO, Pedro Paulo, *Envelher: histórias, encontros, transformações*. Belo Horizonte: MG: Autêntica Editora, 2001.

PALMA, Lucia Terezina Saccomori. *Educação permanente e qualidade de vida: indicativo para uma velhice bem-sucedida*. Passo Fundo, RS: UPF, 2000.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v. 79, n. 191, 1999.

STANO, Rita de Cássia M. T. *Identidade do professor no envelhecimento*. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, 87).

UERJ. *Conhecendo a UnATI*: Universidade Aberta da Terceira Idade. Rio de Janeiro: NAPE/DEPEXT/SR3, 2002.

Abstract:

This article's objective is, in a general way, the education for men and women whose age is above 60 years, emphasizing mainly the *curriculum* of this population that ages, articulating its arrival to a Public University of the State for Third Age, as in the case of the UnATI/UERJ. Despite the advance of science, the technology and the legislation of the Politics of the Aged One - Law 8.842, signed by the president of the Republic in 1994, that considers aged the person older than 60 years -, myths about the oldness still are present in the society. In the decade of 1990, chances for the aged ones have been created with some Programs for the Third Age. This aged population is increasing all over the world, occupying a significant space, providing to the multiprofessionals and researchers the possibility of improving the knowledge on the essence of the longevity and the quarrel of activities and methodologies in University for the Third Age.

Keywords: education, aged, methodology.